

- BARROSO, J. (1996). *Autonomia e Gestão das Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação
- BARROSO, J. (2004). A autonomia das escolas: uma ficção necessária, *Revista Portuguesa de Educação*, 2004, 17 (2), 49-83
- BARROSO, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta
- FERNANDES, A. S. (1998). A escola e as outras instâncias educativas. In E. L. Pires, A. S. Fernandes & J. Formosinho, *A Construção Social da Educação Escolar*, 2ª ed. Porto: Edições ASA, pp. 63-70
- FORMOSINHO, J. (1989). De serviço local do estado a comunidade educativa: uma nova concepção para a escola portuguesa, *Revista Portuguesa de Educação*, 1989, 2 (1), 53-86
- FORMOSINHO, J. et al. (1986). A contribuição das perspectivas sociológica e organizacional para a formação de professores, *Cadernos da FENPROF*, nº 7, 79-85
- FORMOSINHO, J., Fernandes, A. S., Machado, J. & Ferreira, H. (2010). *Autonomia da Escola Pública em Portugal*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão
- FORMOSINHO, J. & Machado, J. (2004). Evolução das políticas e da administração da educação em Portugal, *Administração Educacional*, nº 4, 2004, 7-32
- HUTMACHIER, Walo (1992). A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento. In A. Nóvoa (Coord.), *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações dom Quixote / Instituto de inovação Educacional, pp. 43-76
- LIMA, L. (2006). Administração da educação e autonomia das escolas. In L. Lima et al., *A Educação em Portugal (1986-2006): Alguns contributos da investigação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
- SARMENTO, M. J. (1992). *A Escola e as Autonomias*. Porto: Edições ASA

INTRODUÇÃO

Ramiro Marques
 Maria João Cardona

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

Esta nova publicação da colecção que a ESE tem vindo a realizar em parceria com a Editora Cosmos pretende reflectir questões sobre as implicações da *Autonomia da Escola* nos resultados dos seus alunos e alunas, quais os obstáculos e aspectos positivos que se reflectem no *Sucesso Educativo*. Reunindo um conjunto de textos, na sua maioria organizados na sequência dos seminários que integraram a primeira edição do Mestrado de Administração Educacional da ESE, este livro tem o privilégio de juntar uma diversidade de autores e pontos de vista.

Ao apresentar informações, reflexões e resultados de estudos, pretende-se animar um debate em torno das actuais tendências na reforma da organização das escolas, na gestão do pessoal docente, nas suas dinâmicas de funcionamento, na forma como as escolas se articulam com a especificidade sociocultural dos contextos em que estão inseridas.

A reforma educativa centrar-se sobretudo em três dimensões: diversificação das formas de organização e gestão escolar tendo em conta a adaptação das ofertas educativas às necessidades locais, alterações no recrutamento e carreira dos professores e ênfase em modelos de avaliação de desempenho docente que potenciam melhorias nos resultados escolares.

Em Portugal, os últimos anos foram férteis em mudanças educativas que se reflectiram quer no modelo de gestão escolar quer na avaliação de desempenho docente. Mas as mudanças não mexeram nem no modo como o recrutamento de professores se faz nem se traduziram no reforço da autonomia das escolas.

Nos países mais desenvolvidos da OCDE, as reformas educativas estão a centrar-se no reforço da autonomia da escola, na avaliação de desempenho docente e na forma como o recrutamento de professores se faz.

O livro conta com a colaboração de um conjunto de investigadores que têm vindo a estudar e a reflectir sobre as políticas que estão a mudar a gestão e a organização das escolas.

O primeiro capítulo, da autoria de João Formosinho e Joaquim Machado, com o título *Autonomia e governação da escola em Portugal*, discute os avanços e os recuos do processo de aquisição da autonomia pelas escolas nos últimos anos. Paralelamente, é feita uma análise da *reconstrução dos significados de escola pública* e da sua capacidade de integrar as diferentes inovações que têm caracterizado os últimos anos.

Num segundo capítulo, Graça Simões fala-nos sobre *A avaliação das escolas e a regulação da acção pública em educação*, discutindo as novas tendências de avaliação externa das escolas e as suas repercussões na prestação de contas e na qualidade da oferta educativa.

O terceiro capítulo, da autoria de Henrique Ferreira, intitulado *– A participação: ilusão, ideologia ou possibilidade? –* é um ensaio teórico sobre a investigação realizada em Portugal no âmbito da participação, a nível político e organizacional.

Já no quarto capítulo, João Pinhal fala sobre a *construção do sistema educativo local em Portugal*, fazendo uma descrição dos principais momentos da evolução recente da gestão das escolas e apresentando a evolução histórica sobre a intervenção municipal na área da educação.

De seguida, Paulo Dias reflecte *autonomia das escolas no âmbito da autonomia autárquica*, discutindo a tensão entre centralismo e municipalização e a articulação entre a autonomia das escolas e a intervenção do poder local.

No sexto capítulo, *Tendências actuais na reforma da organização das escolas e da gestão do pessoal docente nos EUA*, Ramiro Marques analisa algumas das mais recentes reformas na organização da escola e gestão do pessoal nos EUA. As tendências em análise apontam para mais autonomia das escolas, aprofundamento e generalização das *charter*

schools e uma avaliação de desempenho que tenha em consideração os resultados dos alunos nos testes estandardizados.

O sétimo capítulo, da autoria de António Bento, apresenta a *formação em administração educacional na Universidade da Madeira*, fazendo a apresentação, análise e discussão de dados resultantes desta formação, dos formandos e formandas que a têm realizado, dos trabalhos de pesquisa que têm vindo a ser desenvolvidos.

O oitavo capítulo, assinado por Sónia Galinha, discute aspectos teórico-práticos sobre psicossociologia das instituições educativas apresentando resultados de estudos recentes sobre esta problemática.

No capítulo nove, Jesus Maria Sousa, analisa e discute a complexidade do acto educativo, referenciando factores que nos ajudam a contextualizar muitas das questões que actualmente nos preocupam.

O capítulo dez, da autoria de Maria João Cardona, discute as concepções educativas e percursos escolares numa escola que procura promover a igualdade de oportunidades para todo/as desde a infância.

Por fim, no último capítulo, são apresentados alguns dados de um interessante estudo de Teresa Seabra sobre os desempenhos escolares contrastantes em crianças de origem imigrante, analisando os vários factores que os condicionam.

Da leitura destas diferentes abordagens, pretende-se evidenciar a complexidade das várias dimensões estruturais e dinâmicas que condicionam o funcionamento das instituições educativas e a forma como estas influenciam o desempenho dos alunos e alunas que a frequentam.

Muito foi já feito nos últimos anos, muito está ainda por fazer para de facto podermos contar com um sistema educativo que contribua para a existência de uma sociedade mais justa em que todos e todas tenham iguais oportunidades como cidadãos e cidadãs de pleno direito. Esperemos que este livro, com as questões, reflexões e dados que apresenta, contribua para aprofundar este caminho.

Os nossos votos de uma boa leitura.